

Militares e orçamentos

Corte de verbas preocupa a cúpula das Forças Armadas

Tânia Monteiro

BRASÍLIA - O corte de NCz\$ 350 milhões do orçamento das Forças Armadas está preocupando os militares, assim como o anúncio de propostas, como a do PT, de promover uma revisão nos programas em andamento, como a construção do avião italo-brasileiro AMX, a modernização do Exército, denominada FT-90 e a construção dos submarinos nacionais. No Congresso, os assessores parlamentares das Forças Armadas pretendem advertir, formalmente, através de documento apresentado às duas Casas, sobre a necessidade de revisão dos cortes promovidos e avaliação das consequências para estas pastas — e até mesmo para o país — se a redução de verba for concretizada.

O deputado José Genoíno, do PT, esclarece que o objetivo do partido é conhecer detalhadamente cada um desses programas das Forças Armadas para avaliar sua viabilidade. Segundo ele, não há intenção de se cortar o orçamento pura e simplesmente ou promover alterações nos seus cronogramas. O PT deseja discutir com a sociedade a necessidade e a prioridade desses projetos, dentro da atual conjuntura nacional.

Compromissos — Os militares advertem que os cortes que estão sendo promovidos pelo Congresso são muito mais graves do que os parlamentares estão pensando. Pedem, ainda, atenção especial dos dois candidatos à Presidência, Fernando Collor, do PRN e Luís Inácio Lula da Silva, do PT, para estas questões, porque elas poderão afetar até mesmo as relações entre Brasil e Itália; que desenvolvem o projeto de construção do avião de combate AMX. Se os cortes se mantiverem, lembram os oficiais da Aeronáutica, esse programa poderá ir por água abaixo.

Da mesma forma, salientam, haverá problemas com o controle do tráfego aéreo, já que se encontra em fase de execução o projeto Dacta, de defesa aérea e controle do tráfego aéreo. Neste caso, advertem os militares, o maior prejudicado será o

próprio usuário de avião, em todo o país. Atualmente, encontra-se em fase de execução o Dacta 2, em Curitiba, que cobrirá todo o Sul do país, e está sendo iniciada a instalação do Dacta 3, na região Nordeste. Quanto aos projetos da Marinha e do Exército, além da preocupação com sua continuidade, os militares querem ainda o cumprimento dos compromissos assumidos com os credores internacionais.

Elogios — Os militares aproveitaram para elogiar a iniciativa dos dois partidos que disputarão o segundo turno em relação à valorização da carreira militar. Muitos acreditam estar hoje relegados a segundo plano. O PT, por exemplo, ao propor essa valorização, ressalta a necessidade de os militares serem bem pagos, o que muito agradou à classe, porque serve para desmistificar uma idéia errônea de que eles recebem altos salários. Da mesma forma, teve boa receptividade na câmara a proposta do PRN de modernizar as Forças Armadas.

Os militares discordam, entretanto, da forma como os dois candidatos falam de profissionalização. Eles se consideram absolutamente profissionais e ressaltam que só os ministros, por exercerem cargos políticos, emitem opinião dentro de um regime de liberdade, da mesma forma que todas as pessoas têm o direito de se expressar. Quanto à extinção do SNI, consideram “uma bobagem”, porque não acreditam que qualquer presidente, seja de que regime for, possa prescindir de um serviço de informações.

A proposta de criação do Ministério da Defesa encontra resistência principalmente da cúpula da área militar. Há, entretanto, muitas correntes das três Forças que defendem esta tese, liderada, inclusive pela Associação dos Militares da Reserva, que em documento apresentado a alguns partidos políticos com suas reivindicações inclui a criação do Ministério da Defesa como uma de suas prioridades. Da mesma forma, não há grande resistência entre os militares quanto ao Emfa. A proposta de tirar seu **status** de Ministério, reduzindo o corpo de funcionários, encontrou maior eco nas Forças Armadas, porque acreditam que o presidente da República necessita de um órgão de assessoramento neste nível.